**Trabalho 2060**

# PERCEPÇÃO DO ESTRESSE POR ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO[1]

Mileny Rodrigues Silva[2], Carolina Falcão Ximenes[3], Magda Ribeiro de Castro[4], Maria Edla de Oliveira Bringuente[5], Laís Candido Enz[6]

**Introdução:** O termo estresse tornou-se de uso corriqueiro, difundido através dos diferentes meios de comunicação, sendo compreendido como a causa ou a explicação para inúmeros acontecimentos que afligem a vida humana moderna[1]. Nos últimos anos o estudo sobre o estresse passou a ser motivo de maior preocupação para os estudiosos e profissionais, principalmente aqueles cujas atividades estão diretamente relacionadas ao cuidado do ser humano, como os enfermeiros[2]. Diante dessa perspectiva, o estresse ocupacional foi considerado nesse estudo uma vez que seu enfoque esteve voltado para a vivência do trabalho da equipe de enfermagem, sendo compreendido como uma reação de estresse excessivo ao próprio ambiente profissional ou ocupacional, podendo manifestar-se por sensações de exaustão emocional e física associados a uma sensação de frustração e fracasso. Nesse sentido, os **objetivos** desse estudo consistem em: caracterizar os enfermeiros quanto à atividade profissional, sexo, idade, tempo de trabalho, vínculo empregatício e carga horária semanal trabalhada; conhecer a percepção acerca do estresse relacionado ao seu trabalho e identificar as principais consequências do estresse para a saúde desse trabalhador. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório. Utilizou-se a abordagem qualitativa, tendo como sujeitos dezessete (17) enfermeiros do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pertencentes as escalas de plantões diurno e noturno, com distintos regime de trabalho (diarista, manhista, tardista e plantonistas com escala de 12 horas trabalhadas por 36 horas de descanso, 12 horas trabalhadas por 60 horas de descanso e 12 horas trabalhadas por 60 horas de descanso com complementações). Incluiu-se também nesse estudo, os enfermeiros com distintos vínculos trabalhistas (contratados e servidores públicos, atentando igualmente, para o quantitativo de vínculos de trabalho). Ressalta-se que os enfermeiros participantes do estudo pertenciam a vários setores do HUCAM e foram selecionados de modo aleatório. Os dados foram coletados através e um roteiro semi estruturado e entrevista contendo questões envolvendo a percepção do sujeito acerca do estresse relacionado ao seu trabalho e como esse estresse é sentido por esse indivíduo. Para análise dos dados foi empregado a análise temática, sendo os resultados tratados, codificados e em seguida categorizados. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do CIAS recebendo o nº 339/2011. **Resultados:** Evidenciou-se que a amostra foi composta por 65% de enfermeiros assistenciais e 35% administrativos. 94% do sexo feminino e 6% do sexo masculino, coadunando com dados científicos quanto à predominância do sexo feminino na enfermagem. Em relação à idade identificou-se que 30% possuem entre 20 e 30

---

1 1 Estudo extraído doProjeto de Pesquisa "Estressores Vivenciados por Enfermeiros de um Hospital de Vitória E.S". [2] Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo.

[3] Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo.
4 Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; Doutoranda pela EEAN/UFRJ; Professora do Departamento de Enfermagem da UFES; Especialista em Enfermagem do Trabalho pela EEAN/UFRJ; Membro do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Trabalhador (NUPENST/UFRJ).
5 Pós Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de janeiro (UFRJ), Doutora em Enfermagem pela UFRJ, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Especializada em Didática do Ensino de Enfermagem pela UFRJ, Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense, Professor Adjunto da UFES e Tutor de Ensino a Distância da Fundação Oswaldo Cruz.
6 Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo. Endereço eletrônico: lais.enz@gmail.com

anos, 29% estavam na faixa etária de 31 a 40 anos e 41 a 50 anos respectivamente e 12% estão acima dos 50 anos. Quanto ao tempo de trabalho na enfermagem depreendeu-se que 53% possuem até 10 anos de profissão, 6% trabalham a mais de 30 anos na enfermagem, 35% atuam na área entre11-20 anos e 6% entre 21-30 anos. Acerca do vínculo empregatício, observou-se que 65% são contratados e 35% efetivos e 53% dos enfermeiros estudados possuem 2 vínculos trabalhistas e 47% trabalham apenas no HUCAM. Tais dados confirmam a precarização do vínculo empregatício no trabalho da enfermagem. No que concerne a carga horária semanal detectou-se que 29% trabalham 30 e 40 horas respectivamente, 18% fazem 60 e 80 horas respectivamente e 6% apresentam jornada de 70 horas semanais estando além do desejado para a saúde do indivíduo. No que diz respeito à percepção do sujeito acerca do estresse relacionado ao seu trabalho, evidenciou-se a precarização na Organização do Trabalho relacionada principalmente a falta de recursos humanos e materiais assim como a fragilidade do Relacionamento Interpessoal entre a equipe multidisciplinar e até mesmo entre a própria equipe de enfermagem. No entanto, ao identificar as principais consequências do estresse, os sujeitos enfatizaram as Alterações Fisiológicas com enfoque para as cardiovasculares, as Alterações Emocionais sinalizando a raiva, irritação, choro, dentre outras reações e manifestações e o Uso de Fármacos para amenizar tais alterações. **Considerações finais:** Mediante esse estudo foi possível confirmar que o estresse configura-se como uma experiência subjetiva além de favorecer a compreensão das diferentes percepções dos sujeitos acerca de um mesmo ambiente estressor, sendo de grande importância para a prática diferenciada de intervenções. Com base nos dados, sugerimos que as organizações avaliem os fatores que desencadeiam o estresse em seus trabalhadores para que os mesmos possam realizar seu trabalho da melhor maneira e com maior qualidade, contribuindo, consequentemente, para o sucesso da instituição. No caso da enfermagem, sabemos que em seu ambiente de trabalho ocorrem inúmeras situações consideravelmente estressantes, como o ritmo excessivo de trabalho, as longas jornadas com poucas pausas para o descanso[3], problemas de relacionamento com a equipe, a falta de recursos e a ambiguidade do papel do enfermeiro[4]. Nesse sentido, é importante estudarmos a manifestação do estresse ocupacional entre os enfermeiros para melhor compreensão dessa temática auxiliando na elucidação de alguns problemas enfrentados pela equipe de enfermagem, tais como a insatisfação profissional, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas doenças ocupacionais[5].

**DESCRITORES:** Estresse Ocupacional; Saúde do Trabalhador; Enfermagem; EIXO III – Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

1. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2005 mar-abr.; 13(2): 255-61.
2. Ferreira LRC, Martino MMF. O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema. Rev. Ciênc. Méd., Campinas. 2006 maio/jun.; 15(3): 241-8.
3. Rocha MCP, Martino MMF. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. Rev Esc Enferm, Universidade de São Paulo. 2010; 44(2): 280-6.
4. Cooper CL, Banglioni AJJ. A structural model approach toward the development of a theory of the link between stress and mental health. Br J Med Psychol. 1988; 61: 87-102.
5. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem. 2001 mar.; 9(2): 17-25.